

GAZETA DO
COMMERCIO

20 DE ABRIL
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II	ASSIGNATURAS	PUBLICAÇÃO DIARIA PROPRIEDADE DE Manoel Henriques de Sá	ASSIGNATURAS	N.º 73
	DENTRO DA CIDADE			
	Anno. 12\$000 Semestre. 6\$000 Trimestre. 3\$000 PAGAMENTO ADIANTADO		Anno. 15\$000 Semestre. 8\$000 Trimestre. 4\$000 PAGAMENTO ADIANTADO	

DIRECTOR.
Francisco Barroso

EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editorial.

Anúncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO
37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 20 de Abril de 1895

A Republica

X

Até ao presente não foi tradusido, de todo em facto intenção do legislador, que devia ter completado, mas não alterado a lei em um de seus pontos capitaes a segurança da independencia d' poder judiciario.

Se os juizes que foram investidos da alta missão de applicar as leis aos factos deixam de cumprir o seu melindroso dever, incorrem em penas mais ou menos graves, conforme a ordem de acção ou omissão de que forem arguidos.

Então será o caso de recorrer-se a alçada competente para fazer-lhes applicação da leis coercitivas, onde estão os remedios legais para reprimir os que em desparada obliteram as regras do justo e do honesto, quebrantando a integridade de animo com que devem proceder, rectos e imperoeveis como a propria rectidão e impassibilidade da lei.

O contrario disto é crear um precedente que pode ser fatal aos proprios fins: manipulam a mais po- vigos das armas.

Além de mais omnia auctotranções de hominem traxom sempre em seu bojo o peor de todos os germens de desconfiança, qual seja o anedunio, o

odio e a vingança que o partidaris- mo condemnavel ordena, porém, se em exercicio, concorrendo para que nada tenhamos de estavel; o que afigura-se-nos um verdadeiro perigo.

Afigura-se a existencia de um chefe do poder executivo que julgue dever concentrar em suas mãos a somma de todos os poderes, e que procure exercitar uma politica de terror, e arme-se-o com essa espada de Breno suspensa sobre a cabeça dos juizes, o que faremos?

Ou a justiça amolda-se as suas arrojadas instituições, pelo amor que tentiam os funcionarios della aos cargos de que se acham investidos, ou não.

No primeiro caso temos a vontade de um homem impondo-se a muitas vontades que se lhe subordinam, pondo em risco a honra, a liberdade, a vida e a propriedade do cidadão, que ficam á mercê daquela vontade relativamente omnipotente, que nullifica moralmente o poder encarregado de fazer justiça.

No segundo caso, temos outra sorte de nullificação que affectando moralmente o poder dá-nos a incerteza de sua existencia pela incerteza do juiz apto a ser mudado continuamente á capricho de quem governa.

Poderá isto ser compatível com o governo da legitima democracia?

Ninguém poderá azeval-o por mais que se procure argumentar com a sinceridade e com todos os bons predicados do cidadão qual quer que elle seja, e que se ache na culminancia do poder publico.

Se o homem tem como partilha o erro, assignalado premio de sua propria natureza: cumpre sobre tudo acutelar a sociedade contra a possibilidade dessas erros sempre fun- nestos ao ascendente caminhar dos povos para a perfectibilidade, que é o progresso compatível com nossas forças e desenvolvimento moral intellectual e scientifico.

E a principal dessas cautela consi- ste em não abri-se a porta as más inclinações, não favorecendo a ninguém os meios do poder abusar faamente do exercicio de suas faculdades, pondo frejos ao absolutis- mo da liberdade que degenera em anarchia, quando não se lhe oppõe a barreira da norma de conducta bi- toladora de todas as nossas acções.

Ainda não foi in totum executada essa lei, e queremos mesmo acredi- tar que o presidente do Estado bem aconselhado pelos juizes de sua propria consciencia a, executará com criterio para honra de sua adminis- tração e salvacão dos principios de- mocraticos que por ella não foram bem consultadas.

Acreditamos mosmos que essa lei não fora promulgada como uma ameaça contra a magistratura de cujo desprestigio decorre a má sorte da justiça, pelo desrespeito em que si- caratitidos os seus principais agentes.

Patrimonio Alfredo Cruz

Somma já publicada 1054000
Antonio P. G. de Palva. 258000
Jonathan M. de S. Latta 104000

A Revolução do Rio Grande do Sul

(Do Jornal do Commercio, do Rio)

Repete-se ainda que a revolução do Rio Grande tem intuits restauradores, e para que se reconheça a injustica de uma tal accusação, foi-nos obsequiosamente offerecido copia do manifesto que a tal respeito di- rigiram á Nação Brasileira os chefes da mesma revolução e que foi publi- cado ha mais do dous annos no 'Canabarro', folha da Rivera.

Dando publicidade a este docu- mento, fazemol-o não só para con- serval-o como subsidio para a his- toria dessa revolução, como para tor- nar bem conhecido o pensamento con- fesso dos que a dirigem e sustentão.

A Nação Brasileira—Os povos opprimidos, em armas no Estado do Grande do Sul, estão sendo injusta e atrocemente calunhiados em seus nobres e alevantados fins patrioticos.

Nossos adversarios, com o desi- gnio perfido de tornar antipathica á revolução Rio Grandense, apontam- nos ao paiz como restauradores da monarchia.

E uma monstruosa calumnia. E' uma torpe e miseravel especulação.

Não! O objectivo dos revolucio- narios rio-grandenses não é a restauração da monarchia, é libertar o Rio Grande da tyrannia que ha oito mezes o opprimo, restabelecendo a garantia de todos os direitos indivi- duaes, e acabar com o regimen das perseguções, das violencias inauditas do latrocínio, do saque e do assassi- nato official, que desgraçadamente tem sido apoiado pelo Governo do marochal Floriano Peixoto.

E' este o plarol que guia os re- volucionarios rio-grandenses, cuja cau- sa não pode ser mais sagrada nem mais humanitaria.

O paiz inteiro tem sido testemu- nha dos horrores que ha oito longos mezes têm-se praticado no Rio-Gran- do, onde o barbarismo do Governo chegou ao extremo de mandar fuzi- lar pelas costas, em suas proprias casas a dignos e respeitaveis cida- ãos, arrancando outros do seio de suas familias para mandar assassi- nar na logrubre solidão do matos.

E' agora, para calonestar o seu apoio a um Governo, cujo programa official parece ser o extermínio dos adversarios pelo saque e assassi- nato e toraar a justiça e santida- de de nossa causa antipathica á na- ção, atiram-nos a pecha de restau- radores.

Mentira!

Queremos, sim, a restauração da lei, do direito, da justiça, da segurança á liberdade, e aos bens e a vida de todos os cidadãos.

Lamentamos que os nossos irmãos do norte acreditem em mais esta per- fidia official inventada para desnatu- rar os intuits patrioticos do unico direito que resta a um povo oppri- mido—a revolução; ainda com mais profunda dor d'alma deploramos que ostelo servindo do algez das libor- dades Rio Grandenses, o exercito na- cional!

Quão oxorolto que marochal-nos tanto respeito o para o qual fomos

tao generosos, depois da victoria de D. Pedrito, onde apenas 200 atrado- res das forças revolucionarias en- traram em acção, vencendo a guar- nição composta do 6. regimento e populares, que deputaram as armas e munições em numero de 4.000 tiros!

Aos officiaes foi dada a liberdade e concedidas 20 praças armadas para acompanhá-los, o restante filiou-se espontaneamente ás nossas fileiras.

Infelizmente, parece que o Mar- chal Floriano não quer no Rio Gran- do o governo da opinião e sim o go- verno que se escude puramente na força material; quer finalmente es- magar-nos.

Se não fora isso, já estaria bri- lhantemente triumphante a revolução Rio Grandense.

De qualquer forma lutaremos com o exercito, já que o exercito quer ser o algez das liberdades Rio Gran- dense.

Se succumbirmos na luta, restar- nos-ha o consolo de termos defendi- do, com o sacrificio da propria vida, o peuh sagrado que nos foi legado pelos nossos antepassados—o amor á liberdade—e a esses que querem governar com o apoio exclusivo da força ficará—o habeo inflamente de serem os covardes das tradições glo- riosas e da altivez indomita do povo Rio Grandense.

O Rio Grande figurando a terra de escravos, mas nós não subserve- remos a tanta vergonha e ignominia.

Nosso sangue será um dia signal da redempção.

Viva a Republica!!

Viva a Nação Brasileira!

Viva o heroico povo rio-grandense!

Quartel general do exercito Liber- tador, no municipio de Sant'Anna do Livramento, 15 de Março de 1893.

General João Nunes da Silva Tas- vares.—Raphael Cabala.—Coronel José Maria Guerreiro Victorio.—Co- ronel José Bonifacio da Silva Tava- res.—Coronel Lauracino Pinto Filho.—Coronel Antonio Barbosa Netto.—Coronel Marcelino Pina de Albuquerque.—Coronel Domingos F. Gonçal- vos.—Coronel João Maria E. de Ar- mica.—Coronel Ludislan Amaro da Silveira.—Coronel Gumerindo Samiava.—Coronel Joaquim Nunes Garcia.—Coronel Juvencio Soares de Azam- buja.—Coronel Antonio A. da Cunha.—Coronel Antonio M. França.—Coro- nel Daniel Costa.—Coronel José Sa- raim de Castilho.—Coronel Antonio Prestes Guimarães.—Coronel David José Martins.—Coronel Manoel Machado Soares.—Tenente coronel Pro- copio Gomes de Mello.—Tenente-co- ronel Estacio Azambuja.—Tenente co- ronel Thomaz Mercio Pereira.—Te- nente-coronel João de Deus Ferreira.—Tenente-coronel Vasco Martins.—Tenente-coronel Gaspar Sergio Luiz Barreto.—Tenente-coronel José Ber- nardino Jardim de Menezes.—Te- nente-coronel Ismael Caldeira.—Te- nente-coronel Francisco Vaz.—Te- nente-coronel Malaquias Pereira da Costa.—Tenente-coronel Torquato José Saverio.—Tenente-coronel Lydio P. Soares.—Tenente-coronel Alexandre José Callaroz.—Tenente-coronel João José Damasceno.—Tenente-coronel Norvalino Coelho Brazil.—Tenente- coronel David Manoel da Silva.—To-

nente-coronel João Machado Pereira.—Tenente-coronel Ulysses Reverteb.—Tenente coronel Sebastião Coelho.—Tenente-coronel Felipe Nery Por- tinho.—Tenente-coronel Boaventura Martins.—Tenente-coronel João Alves Coelho de Moraes.—Major Luiz Bar- cellos.—Major Pedro Diogo.

Hospedes

Vindos da capital do visinho Es- tado de Pernambuco, acham-se n'es- ta cidade, a passeio, os srs. Von Landy, chefe da casa commercial Rossbach Brothers e Max Labuda, empregado da mesma casa.

Dirigimos-lhes nossos comprimen- tos.

Promotor Publico

Por acto, de hontem, do Presi- dente do Estado, foi nomeado pro- motor publico da cidade de Areia o nosso distincto amigo o sr. dr. João Leopoldo da Silva Loureiro.

Confiamos que o dr. Loureiro pro- cederá no espinhoso cargo que vae occupar com o mesmo criterio, com que houve-se na promotoria de Po- tenty, no Estado do Rio Grande do Norte, não desmentindo assim os bons foros de que goza.

Felicitemol-o.

O dr. Loureiro segue hoje para a comarca de Areia.

Desejamos-lhe muito feliz viagem.

Felix Faure, preso

Ao entrar no palacio do Elyseu foi preso ha dias o novo presidente da França.

A sentinella não conhecia o sr. Felix Faure, e por isso, vendo-o entrar allí como quem invade a propria casa, embargou-lhe o passo e deteve o desembaraçado visitante.

Não foi preciso muito tempo para ser reconhecido o preso e posto em liberdade entre mil satisfações e hu- mildes cumprimentos do soldado.

O sr. Felix Faure aprovou o pro- cedimento da sentinella, determinan- do que não a castigassem.

Desastrado engano!

Tem produzido em Paris serio ruido um grave incidente assignala- do pela *Chronica Medica* e que teve logar n'um dos hospitaes da- quella cidade.

Um cirurgião bem conhecido ope- rava por engano uma mulher que julgára com um fibroma no ventre e que no fim de contas se achava apenas... gravida de tres mezes!

O cirurgião acompanhado dos in- ternos do dito hospital, obriu o ven- tre da pobre doente para lhe extra- hir o kisto, quando, oh! surpresa! o tumor era um *fetus* que foi depois recolhido n'um boçal d'alcool.

O luminar do sciencia... obtusa, interrogado sobre o doente, respon- pondeu quasi inconscientemente que se tinha enganado na verdade, mas que isto engano era de pouca monta, porque todos os medicos e cirru- gãos se enganam.

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietarios dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da COMPANHIA, dirijam-se a Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.º andar

Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba Augusto Gomes e Silva, unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antonio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

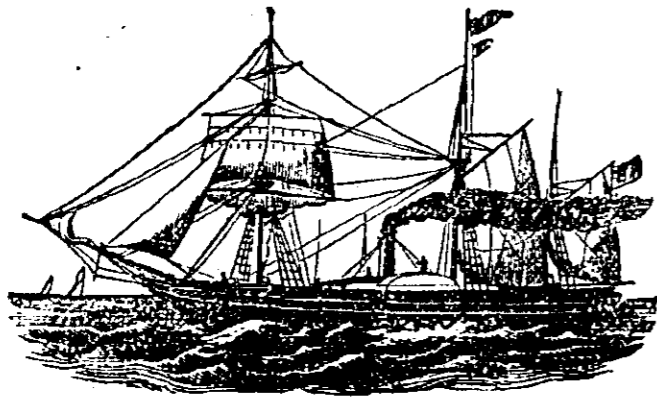
Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin

Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será attendida.



LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

BRAZIL

Commandante A. F. da Silva

E' esperado dos portos do sul, até o dia 28 do corrente, o paquete Brazil, o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte ás 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o paquete Maranhão, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia ás 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita por escripto no agente respectivo no porto de destino dentro de 8 dias depois do finalizar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Os passageiros pagam á bordo, se cobrada mais 15% para carga, passageiros e bagagens, a tratar com o agente, Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:

Meias pretas de algodão, fio de escossia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapéos de castor, pretos e de côr, dos melhores fabricantes inglezes.

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma collecção de tapetes para sofá, ditos pequenos para pés, candieiros, jarros, etc....

36—RUA MACIEL PINHEIRO—36

OLEO DE LINHAÇA

A 3\$100

vende a

TORRE EIFFEL

ATTENÇÃO

Rosshach Brothers
COMPRO

Pelless de bode e carneiro, couros espichados, salgados secos, algodão, assucar, café, sementes de algodão e mais generos de exportação.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escriptorio

0, RUA MACIEL PINHEIRO, 0,

PARAHYBA

TORRE EIFFEL

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

Manoel Henriques de Sá

GRANDE SORTIMENTO DE

Meias fio de Escossia, lã e de algodão pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda: brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

Toalhas, para banho, rosto etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplendido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Extractos.

Grande variedade de objectos para presentes.

Sellas e arreios inglezes para cavallos.

Encerados para mezas, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholct» de Paris.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

REFINARIA ITALIANA

Neste bem montado estabelecimento encontra-se, alem do especial assucar do 1.º, 2.º e 3.º sorto, todos os generos do estivo, tudo do 1.ª qualidade, que vende-se a preços reduzidos.

Rua Maciel Pinheiro n.º 100.

Francisco Rossi.

ATTENÇÃO

Casacos de Jersey para Snras, a 6\$000 e 7\$000

VENDEM

Borges & Irmão